

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : 79

DATA : 24 / 01 / 91

PG. : 14

Acordo com Venezuela gera protesto

BOA VISTA — Cerca de 400 pessoas percorreram ontem as principais ruas de Boa Vista, para protestar contra a intenção do governo brasileiro de ceder à Venezuela parte da região da Serra do Parima, no oeste do território do estado de Roraima. O Ministério das Relações Exteriores admitiu atender à reivindicação dos venezuelanos, que querem alterar o traçado da fronteira entre os dois países estabelecida no século passado.

A área pretendida pela Venezuela tem 5 mil quilômetros quadrados e é habitada pelos índios ianomami. Estudos do Departamento Nacional de Pesquisas Minerais (DNPM) identificaram na Serra do Parima, que tem 300 quilômetros de extensão, grandes reservas de cassiterita, ouro e tório. Há um ano garimpeiros brasileiros ocuparam a área, o que levou o governo venezuelano a propor a revisão da linha fronteira.

Movimento — “Roraima é nosso”, gritavam em coro homens, mulheres e crianças. A manifestação foi pro-

movida por famílias de pioneiros e políticos do antigo território federal de Roraima, elevado a estado pela Constituição de 1988. No encerramento do protesto, em frente ao Palácio da Fronteira, sede do governo, os manifestantes cantaram o Hino Nacional.

O fazendeiro José Augusto anunciou a criação do Movimento Contra a Internacionalização de Roraima, que congrega entidades do setor agropecuário, empresários do garimpo e a Associação Comercial e Industrial de Roraima (Acir). Segundo José Augusto, o movimento critica também a indefinição do presidente Fernando Collor a respeito da demarcação das terras indígenas.

Preocupado com as informações sobre o desmembramento do território brasileiro em favor da Venezuela, o governador de Roraima, brigadeiro Otomar de Souza Pinto, esteve ontem em Brasília para manter contatos com o Ministério das Relações Exteriores e Ministério da Justiça.

“O presidente Fernando Collor poderá deixar seu nome gravado na história do Brasil como aquele mandatário da nação que proporcionou a perda de parte do território nacional sem pelo menos tentar negociar”, atacou o empresário de garimpo Elton Ronelht, proprietário da Golden Amazon e um dos primeiros brasileiros a desbravar a região de fronteira entre Brasil e Venezuela.

O geólogo João Orestes, chefe do setor de geologia da Companhia de Pesquisas de Recursos Minerais (CPRM) em Manaus, foi um dos responsáveis pelo desenho do novo mapa da fronteira, onde o Brasil perde áreas para a Venezuela e é compensado com outras áreas menores. A Fundação Nacional do Índio (Funai) acredita ainda que, na Serra Parima, grupos nômades de índios ianomami com pouquíssimo contato com o homem branco vivem perambulando ao longo da fronteira entre os dois países.

“Ainda não recebemos qualquer comunicação oficial do Itamarati sobre

essas mudanças dos marcos de fronteira”, disse o vice-governador de Roraima, Antônio Oliveira Dias, relatando que a população do estado vem se manifestando, desde já, contra a diminuição do território de Roraima. “Brevemente, o Brasil vai devolver o Acre à Bolívia”, ironizou o empresário Elton Ronelht, lembrando que 45% do território de Roraima pertence atualmente a grupos indígenas, graças a reservas indígenas criadas pelo governo.

O diretor geral DNPM, geólogo Elmer Salomão, revelou, por outro lado, que até hoje não foi feito nenhum estudo mais aprofundado naquela região da fronteira do Brasil com a Venezuela para se saber, com exatidão, o potencial mineral existente. A preocupação da Venezuela centra-se principalmente na invasão de garimpeiros, que estão utilizando mercúrio na apuração de ouro, contaminando córregos e nascentes de rios importantes como o Orenoco, que garante o abastecimento de água de várias cidades venezuelanas.